



O IMPACTO ECONÓMICO DO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NA COOPERATIVA KOXI KIA KUABA-SOYO

THE ECONOMIC IMPACT OF THE FISH MARKETING PROCESS IN THE KOXI KIA KUABA-SOYO COOPERATIVE

EL IMPACTO ECONÓMICO DEL PROCESO DE COMERCIALIZACIÓN DEL PESCADO EN LA COOPERATIVA KOXI KIA KUABA-SOYO

Paulo Vemba Nsuka¹, Kiss Simão Kuango Massanga¹

e5105729

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i10.5729>

PUBLICADO: 10/2024

RESUMO

Este artigo analisa a atual situação do impacto económico do processo de comercialização do pescado na Cooperativa Koxi Kia Kuaba, no centro da cidade do Soyo, região em estudo, assim como, o seu rendimento como fonte de sustento de muitas famílias nas últimas décadas, sobretudo, na captura, comercialização e na geração de renda. Verificou-se que, a maior abundância de pescado é registada nos meses de Maio a Outubro, o período normal de permanência no alto mar geralmente é de 7 a 15 dias e as suas embarcações são de fabrico artesanal com capacidade de até 7 pescadores. Geralmente, a pesca é feita por homens pelo que as mulheres² se limitam ao processo de comercialização. O procedimento metodológico utilizado é o qualitativo, com técnicas descritivas e histórico por meio de pesquisa original, entrevistas pertinentes para responder o proposto sobre o impacto económico da comercialização do pescado. Como resultado, pode-se destacar, que as políticas da cooperativa contribuíram para o aumento da produção pesqueira, gerando mais renda para os membros da cooperativa e menos para os pescadores e sem grandes mudança nas técnicas de pesca, que continuam a ser as mesmas, com significativo aumento da jornada de trabalho por parte dos pescadores.

PALAVRAS-CHAVE: Impacto económico. Comercialização do Pescado. Cooperativa.

ABSTRACT

This article analyzes the current situation of the economic impact of the fish commercialization process at the Koxi Kia Kuaba Cooperative, in the center of the city of Soyo, the region under study, as well as its income as a source of livelihood for many families in recent decades, above all, in capture, commercialization and income generation. It was found that the greatest abundance of fish was recorded in the months of May to October, the normal period of stay on the high seas is generally 7 to 15 days and their vessels are artisanal made with capacity for up to 7 fishermen. Fishing is generally done by men, so women are limited to the marketing process. The methodological procedure used qualitative, with descriptive and historical techniques through original research, relevant interviews to respond to the proposal on the economic impact of the commercialization of fish. As a result, it can be highlighted that the cooperative's policies contributed to an increase in fishing production, generating more income for the cooperative's members and less for the fishermen and there was no change in fishing techniques, which continued to be the same, but there was increase in working hours for fishermen.

KEYWORDS: Economic impact. Commercialization the Fish. Cooperative.

RESUMEN

Este artículo analiza la situación actual del impacto económico del proceso de comercialización de pescado en la Cooperativa Koxi Kia Kuaba, en el centro de la ciudad de Soyo, región de estudio, así como su ingreso como fuente de sustento para muchas familias de últimas décadas, sobre todo, en captura, comercialización y generación de ingresos. Se encontró que la mayor abundancia de peces se registró en los meses de mayo a octubre, el período normal de permanencia en alta mar es

¹ Instituto Superior Universitário Nimi Ya Lukeni - Inspunyl.

² Na comuna do Sumba, existe algumas mulheres que praticam a atividade de pesca.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO ECONÓMICO DO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NA COOPERATIVA KOXI KIA KUABA-SOYO
Paulo Vemba Nsuka, Kiss Simão Kuango Massanga

generalmente de 7 a 15 días y sus embarcaciones son de fabricación artesanal con capacidad para hasta 7 pescadores. La pesca la realizan generalmente los hombres, por lo que las mujeres se limitan al proceso de comercialización. El procedimiento metodológico utilizó técnicas cualitativas, descriptivas e históricas a través de investigación original, entrevistas relevantes para responder a la propuesta sobre el impacto económico de la comercialización del pescado. Como resultado se puede resaltar que las políticas de la cooperativa contribuyeron a un aumento en la producción pesquera, generando más ingresos para los cooperativistas y menos para los pescadores y no hubo cambios en las técnicas de pesca, las cuales continuaron siendo las mismas, pero hubo fue el aumento de la jornada laboral de los pescadores.

PALABRAS CLAVE: *Impacto económico. Comercialización del Pescado. Cooperativa.*

INTRODUÇÃO

O peixe, um dos alimentos que faz parte da dieta normal da população do Soyo é, por conseguinte, o mais consumido em toda esfera social de várias formas: fresco, frito, fumado, grelhado e salgado. A atividade piscatória faz parte da cultura dos bassolongo (naturais do Soyo). Esta localidade é banhada com uma orla marítima do Oceano Atlântico e o rio Congo e com uma pequena lagoa do Nvuebanga, (Mpinda) muito rica em peixes e frutos do mar, o rio Zaire ou Congo possui uma variedade de espécies de peixe, que permitiram a criação de importantes pontos de descarga bem conhecidos pela população soyence, independentemente de possuir muito peixe, mas os preços praticados pelos pescadores e peixeiras não são favoráveis para a maioria dos populares, boa parte do peixe tido como de qualidade é comercializado na capital do país, Luanda, em restaurantes de referência, nesta perspetiva, espécies como o peixe garoupa; peixe pargo e linguado, este último muito procurado pelos cidadãos de nacionalidade chinesa para comercialização em Luanda, são comercializados à preços altos.

O aumento de jornadas de trabalhos contribui para o fomento de maior quantidade e qualidade e o aumento da comercialização do pescado ocasionaram o declínio dos estoques pesqueiros, resultando na atual crise que afeta o ambiente marinho e, conseqüentemente, os pescadores que dependem da pesca para subsistência ou como fonte de renda (FAO, 2006, p. 176.)

António Ndangua, pescador com mais de 40 anos, é hoje proprietário de uma embarcação com motor e responsável da cooperativa Koxi Kia Kuaba, localizada no ponto de descarga da pesca artesanal em estuo, desde tenra idade, na costa do Soyo. Aprendeu a profissão com o pai e aos 13 anos já ía ao mar de canoa da família. Pertence a ele o prémio atribuído à província do Zaire na Feira Internacional de Luanda, em Dezembro de 2014, pela captura de um peixe pargo de 120 quilos. (jornaldeangola.ao.co)

Entende-se como pesca artesanal ou “pesca em pequena escala” a atividade praticada por pescadores autônomos, que atuam individualmente com a família ou em parcerias, que empregam apetrechos simples, fazem viagem de pesca curtas e comercializam o produto localmente ou através de intermediários (Diegues, 2006); Garcez; Rousseau *et al.*, 2019; Sanchez-Botero, (2005) citado por Veiverbergl *et al.*, (2021, p. 4).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO ECONÓMICO DO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NA COOPERATIVA KOXI KIA KUABA-SOYO
Paulo Vemba Nsuka, Kiss Simão Kuango Massanga

Para Pinho, 1984 citado por Maldonado; Santos, (2006, p. 324-325) as cooperativas de pesca são, geralmente, conceituadas como sociedades de pessoas cujos objetivos precípuos são a compra em comum dos bens e serviços necessários à atividade profissional dos pescadores e também a venda em comum da produção dos associados. Ao prestar serviços a preço de custo para seus associados, as cooperativas procuram diminuir os custos operacionais, eliminando os intermediários que se colocam em todas as fases da produção pesqueira, desde a obtenção da matéria-prima à sua transformação industrial e colocação junto ao consumidor.

Outro problema enfrentado pelos pescadores artesanais é o da comercialização dos produtos da pesca. Inúmeros trabalhos apontam para o problema da comercialização do pescado que, devido à alta perecibilidade, é fortemente marcada pela longa cadeia de intermediação que o produto percorre até chegar ao consumidor final. (Maldonado; Santos, 2006, p. 327).

Partindo do acima exposto, e de forma a ter um fio condutor que irá acompanhar todo o processo de desenvolvimento e conclusão deste estudo, coloca-se a seguinte questão científica. Que impacto económico tem o processo de comercialização do pescado na Cooperativa Koxi Kia Kuaba - Soyo?

Justificativa

A pesca, por sempre ter feito parte da cultura humana, desempenha um papel específico tanto do ponto de vista alimentar, económico, artístico, da identidade e do modo de vida de várias comunidades ribeirinhas o que a torna à atividade principal e imprescindível.

A atividade pesqueira realizada no município do Soyo, constitui uma fonte de renda para pequenos armadores, ou seja, pescadores artesanais, daí que, urge a necessidade de analisar o processo de comercialização e meios usados na captura do pescado a rentabilidade do negócio de venda do peixe na Cooperativa Koxi Kia Kuaba sita no município do Soyo.

Objetivo geral

Analisar o impacto económico do processo de comercialização do pescado na Cooperativa Koxi Kia Kuaba/Soyo.

Objetivos Específicos

1. Descrever o impacto económico do processo de comercialização do pescado.
2. Diagnosticar o estado atual do processo de comercialização do pescado na Cooperativa Koxi Kia Kuaba - Soyo;
3. Avaliar o impacto económico do processo de comercialização do pescado na Cooperativa Koxi Kia Kuaba - Soyo.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO ECONÓMICO DO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NA COOPERATIVA KOXI KIA KUABA-SOYO
Paulo Vemba Nsuka, Kiss Simão Kuango Massanga

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização do Local da Pesquisa

O Município do Soyo localiza-se à Nordeste da Província do Zaire, limitado ao Norte (N): Rio Zaire, ao Sul (S): Município do Tomboco, ao Este (E) o município do Noqui e ao Oeste (W): Oceano Atlântico é composto por cinco (5) comunas nomeadamente: Comuna sede (Soyo), Sumba, Mangue-Grande, Quêlo e Pedra de Feitiço, com uma superfície de 5.722 km², os resultados preliminares do censo populacional 2014, indicam que em 16 de Maio residiam neste município 227.000 pessoas, sendo 70% desta população reside na comuna sede, com duas estações por ano sendo o tempo Chuvoso e o tempo de cacimbo¹, tem como principais atividades agricultura de subsistência e pesca.

Para os autores Veiverbergl *et al.*, (2021), a atuação dos pescadores perpassa a atividade comercial e está enraizada nas comunidades locais, refletindo frequentemente ligações históricas aos recursos hídricos e pesqueiros, tradições e valores, e apoiando a coesão social.

Os aspetos relativos à atividade pesqueira fazem parte do conhecimento dos pescadores sobre a captura e o processo de comercialização que constituem um detalhado acervo de informações que, somadas às informações obtidas na cooperativa, são úteis para o conhecimento da pesca artesanal e o manejo dos recursos pesqueiros locais. Essas informações também constituem uma pedra basilar, que poderá subsidiar comparações temporais sobre a pesca e os pescadores do município.

Segundo os autores Ramires *et al.*, (2012, p. 232) conceituam a pesca artesanal como “aquela em que o pescador, sozinho ou em parcerias, participa direta ou indiretamente da captura de pescado, utilizando instrumentos relativamente simples”.

Figura 1: Mapa da província do Zaire (Angola)



Nota: Este mapa ilustra o município do Soyo banhado pelo oceano atlântico e o rio Zaire, ou seja, *Congo river* onde se localiza a cooperativa em estudo. Adaptado de: terravermelhada.blogspot.com

¹ É o nome dado no nordeste de [Angola](#) à estação *seca* que decorre de [Maio](#) a [Agosto](#). É chamada de estação seca por oposição à estação das [chuvas](#), de [Setembro](#) a [Abril](#), mas de facto é bastante húmida. Nesta região, durante este período ocorre com frequência uma [névoa](#) intensa, que dá o nome à estação.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO ECONÓMICO DO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NA COOPERATIVA KOXI KIA KUABA-SOYO
Paulo Vemba Nsuka, Kiss Simão Kuango Massanga

O estudo tem como base, uma pesquisa descritiva, com uma abordagem qualitativa, embora contemple elementos quantitativos, a partir da coleta dos dados, que foram realizados em três visitas distintas que envolveram a obtenção dos mesmos aos agentes ligados a atividade pesqueira no município do Soyo (Angola), nomeadamente pescadores, responsáveis da cooperativa Koxi Kia Kuaba assim como, às autoridades locais da Direção Municipal de Pesca e Agricultura, no período de Janeiro a Março de 2024.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados materiais como computadores, impressoras, papel A4, manuais, artigos científicos ligados a pesca, câmaras fotográficas de telemóvel e Jornal de Angola.

Análise estatística de dados da pesquisa

O processo de análise obedeceu a introdução dos mesmos em programa especializado de análise de dados (IBM – SPSS) editor de dados estatísticos versão 20. Os resultados foram apresentados em tabelas, demonstrando sua relevância e ao meio em que a pesquisa foi desenvolvida sobre o nível de fiabilidade de 95% dos dados.

Tabela 1. Género dos entrevistados da Direção Municipal de Agricultura e Pesca/ Soyo

Indicadores	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Masculino	1	50,0	50,0	50,0
Feminino	1	50,0	50,0	50,0

Fonte: Elaboração própria (Janeiro à Março de 2024)

Foram entrevistados 2 elementos da Direção Municipal de ambos os sexos. Onde caracterizam o processo de comercialização do pescado que obedece o seguinte sistema: sendo dos membros da cooperativa para as peixeiras, e as peixeiras revendem ao consumidor final o que torna mais cara o preço praticado por kilo e em alguns casos a revenda é feita com ausência de balança pelo que simplesmente realizam a mesma em pequenos montes do pescado. Em alguns casos existe a venda directa, ou seja, da cooperativa ao consumidor final.

A análise do processo de comercialização descrito pelos elementos da Direção Municipal demonstra claramente que, não há uma padronização e unificação da preços e orientação dos locais de venda e revenda pela condição de ser um mercado livre, sem qualquer interferência no processo.

De acordo a legislação angolana a Lei nº 6-A/2004 de 8 de Outubro, sobre a proteção dos recursos biológicos e aquáticos respeita o tempo de veda das espécies (Carapau e Sardinha pelágio), essa legislação abrange toda costa litoral.

Quanto à periodicidade, é marcada nos meses de Julho, Agosto e Setembro, podendo ser facultativo de acordo aos relatórios e níveis de captura das espécies e é estabelecido pelo instituto nacional de pesca. Segundo as informações prestadas, a Direção municipal controla um total de 12 Cooperativas que praticam a pesca artesanal.



Caracterização do perfil dos pescadores artesanais entrevistados na Cooperativa Koxi Kia Kuaba – Soyo

Quanto ao grupo alvo, foram entrevistados um total de 8 pescadores e todos do género masculino, onde percebeu-se que a atividade de pesca é realizada predominantemente por este género sem qualquer relato do género oposto na Cooperativa, ou seja, as mulheres limitam-se apenas no processo de comercialização do pescado, mas possuem as melhores condições socioeconómicas em relação aos pescadores artesanais.

Por conseguinte, os dados demonstram um valor percentual de 100% desta atividade de pesca ser realizada por homens na região do Soyo, em particular na Cooperativa em estudo. Em função da abrangência da pesquisa, percebeu-se que na comuna do Sumba, que dista a 35 km da cidade do Soyo, junto a margem do rio Zaire na sua sede comunal, existe algumas mulheres que praticam a atividade piscatória com a idade compreendida entre os 15 aos 45 anos para a sua subsistência.

A atividade pesqueira é maioritariamente exercida por jovens com a idade compreendida entre os 18 e 25 anos, auxiliados por pescadores adultos com vasta gama de experiência nesta atividade com realce os que têm as idades de 37 à 45 anos que acabam acarretando no sector de atividade mais de 20 anos de serviço.

A atividade pesqueira na cooperativa é exercida por pescadores com 11 à 21 anos de serviço o que demonstra sua experiência na atividade de pesca. Em função aos dados é relevante salientar que são poucos pescadores que permanecem nesta atividade por mais de 20 anos por conta das longas jornadas laborais no alto mar e as condições de vida péssimas impostas a eles.

Os pescadores artesanais apresentam características elementares que configuram uma condição de vulnerabilidade, como a alta taxa de analfabetismo, a baixa escolaridade, a baixa renda e a falta de acesso à infraestrutura urbana (Torres; Gianella, 2020). Citado por (VeiverbergI *et al.*, 2021 p. 4). No que concerne aos níveis de escolaridade dos pescadores, 87,5% têm o Ensino Primário concluído, representados por 7 pescadores entrevistados. De acordo a análise da abordagem, apresentou que a atividade pesqueira na zona raramente e exercida por pessoas com o Ensino Secundário, salvo em ocasiões que demonstrem satisfação pela atividade.

Corroborando com Conceição; Martins; Santos; Araújo; Monteiro, (2020) sobre a questão envolvendo a escolaridade dos pescadores, dá-se pela existência de uma relação inversamente proporcional, considerando que quanto maior o nível de instrução, maior a probabilidade... desse pescador evadir da atividade pesqueira.

Devido às condições socioeconómicas desfavoráveis, muitos pescadores começam a trabalhar em uma idade jovem, o que pode interromper sua educação formal e limitar sua escolaridade ao nível primário, levando à baixa taxa de conclusão do ensino primário entre os que exercem esta atividade, assim como a falta de oportunidades de desenvolvimento profissional no município do Soyo, limita as oportunidades de progresso na carreira para os pescadores,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO ECONÓMICO DO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NA COOPERATIVA KOXI KIA KUABA-SOYO
Paulo Vemba Nsuka, Kiss Simão Kuango Massanga

perpetuando um ciclo de baixa escolaridade e limitando as suas perspetivas económicas motivadas pela ausência de instituições de ensino técnico profissional nesta área. (Curso básico, técnico-profissional e médio em ciências de pesca e do mar).

De acordo Diegues, (1988); Neiva, (1990), citado por Ramires *et al.*, (2012, p. 232), os pescadores retiram dessa pesca sua principal fonte de renda, ainda que sazonalmente possam exercer atividades complementares, sem vínculo de empregabilidade.

Quanto à categoria profissional dos pescadores entrevistados na condição de saber sobre a licença e carteira profissional da atividade de pesca realizada por eles, todos responderam não possuir a referida licença, facto que demonstra serem trabalhadores eventuais e sem formação técnica profissional na área.

Os pescadores artesanais são grupos que possuem uma cultura específica, possuem conhecimentos sobre a natureza e seus dinamismos que atravessam várias gerações (Paiola; Tomanik, 2002 citado por Conceição; Martins; Santos; Araújo; Monteiro, 2020). Assim sendo, reafirma-se a questão de terem vasta experiência na atividade de pesca, mesmo não possuindo uma formação técnico profissional.

Dessa forma, a pesca artesanal também se trata de uma ocupação profissional aprendida pelos filhos com seus pais. Os pescadores possuem em seu trabalho a principal fonte de renda familiar e os pais, costumeiramente, repassam seus conhecimentos aos filhos (Conceição; Martins; Santos; Araújo; Monteiro, 2020).

Tabela 2. Caracterização do perfil dos pescadores artesanais entrevistados na Cooperativa Koxi Kia Kuaba/ Soyo

<i>Pescadores entrevistados</i>	<i>Masculino</i>	<i>Feminino</i>
<i>Idade</i>		
<i>Mínima</i>	18	00
<i>Máxima</i>	45	00
<i>Nível de Escolaridade</i>		
<i>Ensino primário</i>	07	00
<i>Ensino secundário</i>	01	00
<i>Ensino superior</i>	00	00
<i>Tempo em efetivo serviço</i>		
<i>Mínima</i>	11	00
<i>Máxima</i>	21	00
<i>Categoria em que se enquadra</i>		
<i>Com licença e carteira profissional</i>	00	00
<i>Sem licença e carteira profissional</i>	08	00
<i>Pertença a cooperativa</i>		
<i>Sim</i>	00	00
<i>Não</i>	08	00

Fonte: Elaboração própria (Janeiro à Março de 2024)

Quanto ao processo da comercialização do pescado na cooperativa decorre de forma direta e as vezes indireta. Onde de maneira direta os consumidores finais adquirem a partir dos proprietários

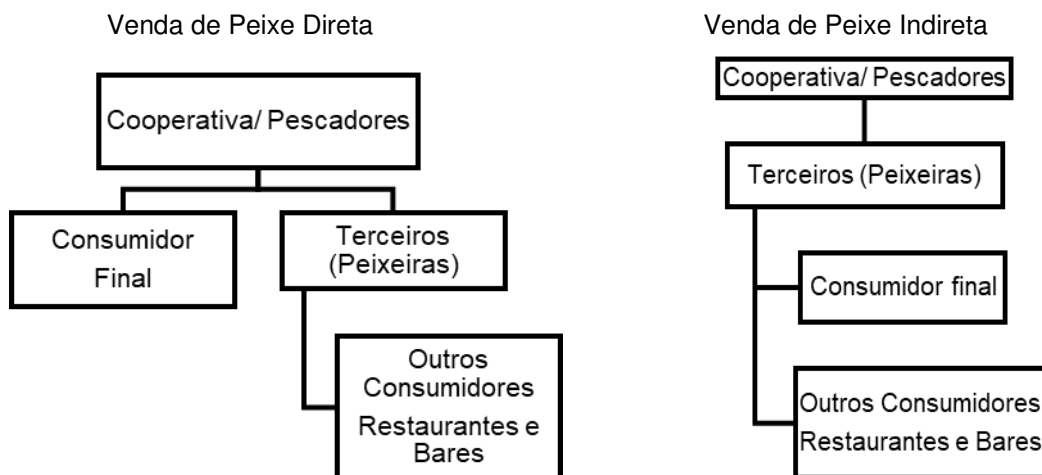


RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO ECONÓMICO DO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NA COOPERATIVA KOXI KIA KUABA-SOYO
Paulo Vemba Nsuka, Kiss Simão Kuango Massanga

da cooperativa ou dos pescadores e quanto à indireta o processo de venda aos consumidores finais e através da venda de terceiros, que são as senhoras, que se denominam por peixeiras com a particularidade do kilo ser mais caro em relação ao preço praticado na cooperativa ou pelos pescadores.

Figura 2. Cadeia do processo de comercialização do pescado da cooperativa até ao consumidor final (Venda Direta e Indireta)



Nota: Esta figura ilustra a cadeia da comercialização do pescado da cooperativa até o consumidor final

Fonte: Elaboração própria (Janeiro à Março de 2024)

Em período de carência de peixe, principalmente nos meses de Dezembro e Janeiro, as senhoras que revendem o pescado optam em vender o produto em pequenas quantidades (montes) ou seja, a retalho e não aos preços que se praticam por kilo, conhecido pelos consumidores, assim esse produto acaba registando uma subida significativa no preço o que justifica os elevados lucros em benefício das senhoras revendedoras (peixeiras) em relação aos pescadores que ainda sim sentem a sua situação socioeconómica cada vez mais precária.

Em alguns casos elas suportam os custos relativos à alimentação e certamente os valores de consumo das suas residências as famílias, dando assim a ideia de estarem endividados com a mesma, ou seja, comprometem o seu produto muito antes de partir ao alto mar.

Tabela 3. Avaliação do Processo de Compra e venda de peixe no ponto de descarga da Cooperativa Koxi Kia Kuaba

Indicadores	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Bom	6	75,0	75,0	75,0
Muito Bom	2	25,0	25,0	100,0
Total	8	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração própria (Janeiro à Março de 2024)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO ECONÓMICO DO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NA COOPERATIVA KOXI KIA KUABA-SOYO
Paulo Vemba Nsuka, Kiss Simão Kuango Massanga

A maioria dos entrevistados assumem que o processo de compra e venda de pescado no ponto de descarga da Cooperativa Koxi Kia Kuaba é bom, ao passo que a minoria assinalou ser muito bom, nesta perspetiva se pode dizer que é uma atividade rentável o que poderia dar uma sustentabilidade digna às famílias dos pescadores e outros que dependem da atividade na região.

A pesca artesanal representa um segmento importante sobretudo nas regiões costeiras. A força de trabalho que move esse setor é composta, na maioria das vezes, por famílias de pescadores que se ocupam da captura do pescado sozinhos, ou com o auxílio de camaradas, cuja atividade, na produção, é dividida em partes, que variam a partir de acordos prévios estabelecidos antes da realização da captura do pescado, considerando as atividades exercidas por cada um dos pescadores (Campos; Almeida; Timóteo, 2021).

Por conseguinte, considera-se como um negócio rentável em que os benefícios são meramente para os membros da cooperativa e as peixeiras e não aos pescadores diretamente.

Figura 3: Local da venda do pescado da cooperativa Koxi Kia Kuaba



Nota: Esta imagem mostra o momento de comercialização do peixe e o tipo de embarcações usadas
Adaptado: Autores, local da venda do pescado na cooperativa Koxi Kia Kuaba/Soyo

Tabela 4: Benefício para os pescadores em relação aos preços praticados

Indicadores	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Sim	1	12,5	12,5	12,5
Não	4	50,0	50,0	62,5
As vezes	3	37,5	37,5	100,0
Total	8	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração própria (Janeiro à Março de 2024)



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO ECONÓMICO DO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NA COOPERATIVA KOXI KIA KUABA-SOYO
Paulo Vemba Nsuka, Kiss Simão Kuango Massanga

Em função ao que se observou e os relatos assinalados pelos pescadores nas entrevistas sobre o benefício em relação aos preços praticados 50% optam não os beneficia por conta do processo de partilha dos quilos em que 50% é da cooperativa e os restantes 50% para o pescador em caso deste não possuir redes próprias, o contrário se possuir as redes própria a partilha é feita da seguinte forma, 30% para a cooperativa e 70% fica para o pescador. Uma das razões que fazem com que os pescadores não usufruem dos seus rendimentos é os compromissos que eles têm com as peixeiras, ou seja, o sistema de *sapllay chan*, produzir o que já está vendido.

Se verifica que os pescadores ficam reféns às peixeiras, porque elas são as detentoras do capital ou fundo de manejo que suporta a produção ou a logística dos mesmos. Esta partilha determina que em alguns casos o preço favorece ao pescador quando possui redes e por outra não os favorecem mediante a partilha em 50% para ambas as partes.

Tabela 5: Satisfação de condições de Trabalho

Indicadores	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Não	3	37,5	50,0	50,0
As vezes	3	37,5	50,0	100,0
Total	6	75,0	100,0	
Ausente	2	25,0		
Total	8	100,0		

Fonte: Elaboração própria (Janeiro à Março de 2024)

Quanto à Satisfação de condições de Trabalho não são das melhores, razão pela qual 25% representados por 2 pescadores se absterem da resposta a esta questão pela ausência de matérias importantes e essenciais durante a captura do pescado como os de proteção individual, bússolas, boias e inexistência de sistemas de GPS nas embarcações, sendo a maioria delas de fabrico artesanal.

As percentagens representadas pelos pescadores sobre a satisfação das condições de trabalho refletem diferentes perceções e experiências dos trabalhadores onde, este grupo de pescadores indicou que não estão satisfeitos com as condições de trabalho.

Outro grupo de pescadores expressou uma clara insatisfação com as condições de trabalho sendo 37,5% disseram Não. Segundo disseram que o trabalho lhes impõe alguns aspetos negativos, mas ainda sim existe algumas áreas de satisfação, embora em geral não estejam satisfeitos.

Tabela 6: Preferência das Espécies de pescado dos consumidores

Indicadores	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Corvina	1	12,5	12,5	12,5
Cachucho	1	12,5	12,5	25,0
Todas	6	75,0	75,0	100,0



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO ECONÓMICO DO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NA COOPERATIVA KOXI KIA KUABA-SOYO
Paulo Vemba Nsuka, Kiss Simão Kuango Massanga

Total	8	100,0	100,0	
-------	---	-------	-------	--

Fonte: Elaboração própria (Janeiro à Março de 2024)

Entre as preferências das espécies de pescado vendidas aos consumidores finais, 75% dos pescadores responderam que todas são procuradas e consumidas e 25% conjugados aos que apontam o cachucho e a corvina ser uma das espécies apreciadas e consumidas preferencialmente pela população local. O Cachucho (*Lutjanus purpureus*) e a Corvina (*Argyrosomus regius*) com (12,5%) cada uma delas. Este percentual representa uma preferência relativamente baixa pela corvina e o cachucho. Isto é devido a fatores como disponibilidade limitada, custo mais elevado em comparação com outras espécies ou simplesmente uma demanda maior por esse tipo específico de peixe entre os consumidores.

Ainda sim, a disponibilidade sazonal do pescado, maior aceitação no mercado e características de sabor desejáveis aos consumidores finais.

Quanto aos outros entrevistados disseram que todas. Aparece como sendo o percentual mais alto, representando 75%, indica uma preferência significativamente maior por todas as espécies de pescado em conjunto.

Isso sugere que os pescadores, por extensão, os consumidores, têm uma preferência mais ampla e diversificada quando se trata de escolher peixes para pesca ou consumo. Essa preferência é atribuída à variedade de opções disponíveis, às diferentes preferências de sabor e às propriedades nutricionais das várias espécies de peixes.

O peixe pargo (*pargus pargus*), muito apreciado pelos consumidores locais, apresenta duas variedades sendo preto e avermelhado, especialmente o preço por kilo do pargo varia de 2.500,00kz 3.800,00kz é uma espécie muito abundante no rio Zaire e no ponto de confluência entre o rio e o mar, ou seja, é uma espécie que habita no rio e no mar, conforme a imagem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO ECONÓMICO DO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NA COOPERATIVA KOXI KIA KUABA-SOYO
Paulo Vemba Nsuka, Kiss Simão Kuango Massanga

Figura 4: Fotografia de António Ndangua



Nota: Esta imagem ilustra pescador António Ndangua, na margem da foz do rio Zaire no Soyo (responsável da Cooperativa Koxi Kia Kuaba) ostenta o pargo de qualidade pescado no mar da província do Zaire.

Adaptado ao: <https://www.jornaldeangola.ao/ao/noticias/detalhes.php?id=353024>

Portanto, os percentuais refletem as preferências dos pescadores e consumidores em relação às diferentes espécies de peixes, com uma preferência relativamente baixa pela corvina e pelo cachucho individualmente, mas uma preferência mais ampla e predominante por todas as espécies de pescado, ou seja, as duas espécies menos compradas são mais procuradas pelos consumidores, mas pelo factor de sazonalidade faz com que o seu consumo seja relativamente baixo.

Tabela 7: Avaliação do nível socioeconómica dos pescadores

Indicadores	Frequência	Percentual	Percentagem válida	Percentagem acumulativa
Péssimo	2	25,0	25,0	25,0
Mau	6	75,0	75,0	100,0
Total	8	100,0	100,0	

Fonte: Elaboração própria (Janeiro à Março de 2024)

Dos pescadores entrevistados, 25% assumem que as condições socioeconómicas são péssimas e os 75% descreveram-nas como más. Segundo os dados referenciados, pode ser devido a uma variedade de razões, como longas horas de trabalho, baixos salários, falta de segurança no trabalho, más condições de trabalho ou falta de reconhecimento por seu trabalho, inexistência de contrato de trabalho (geralmente a contratação é verbal e temporária), questões legais envolvendo a prática da atividade pesqueira exercida maioritariamente por cidadãos estrangeiros sem documentos de identidade e carteira profissional para o efeito.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

O IMPACTO ECONÓMICO DO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NA COOPERATIVA KOXI KIA KUABA-SOYO
Paulo Vemba Nsuka, Kiss Simão Kuango Massanga

CONSIDERAÇÕES

Para (Diegues, 1988), enquanto processo de trabalho, a pesca artesanal encontra-se em contraste com outras categorias de pesca, principalmente pela diferença de habitat e estoques que exploram e das técnicas empregadas (Maldonado, 1986; Netto *et al.*, 2002). Ruddle e Hickey (2008) observaram que a pesca artesanal tropical utiliza-se de tecnologias bastante diversificadas e é multiespecífica em relação ao estoque explorado.

Quanto à Cooperativa Koxi Kia Kuaba, se utiliza os modos rudimental da pesca artesanal, ou seja, as mais antigas, mas, isso não influencia tanto para os seus rendimentos, em bora ajuda tanto os pescadores.

Este artigo almejou, como ponto central, analisar o impacto económico do processo de comercialização do peixe na Cooperativa Koxi Kia Kuaba, onde percebeu-se que o negócio de peixe é mais rentável para os membros da cooperativa e as mulheres peixeiras do que aos pescadores eventuais e maioritariamente estrangeiros provenientes da República Democrática Congo, os mesmos não possuem carteira profissional. Os nativos na sua maioria se ocupam na comercialização do peixe, a falta de embarcações modernos e equipamentos, ou seja, artefactos de pescas a preços acessíveis, influência muito no preço de venda.

Quanto à comercialização do pescado, se realiza de forma direta e indireta, ou seja, a venda é feita pelos membros da cooperativa ou pelas peixeiras, quanto maior for a terceirização maior é o preço da venda. Os terceiros chamadas de peixeiras ou vulgarmente zungueiras são as senhoras que sustentam o negócio do pescado como também os próprios pescadores quanto a sua logística durante os dias que passam no alto mar ou antes de partir para o alto mar ficam endividados pelas senhoras e logo que voltam são obrigados a entregar parte do pescado as senhoras logo, para o consumidor final o preço fica mais alto ou caro. Quanto maior for o investimento em material maior será o retorno, ou seja, se a cooperativa possuir maior número de frota de canoas ou chatas (embarcações artesanais), redes e outros artefactos maior será as quantidades de espécie adquiridas, logo, mais retornos tem a cooperativas e os terceiros, dita duma outra forma, aumenta o número de embarcações mais pescadores e mais peixe e maior volume de venda. A cooperativa não está preocupado os custos para fixar o preço, para eles tem três fatores importantes para o seu rendimento quantidade, qualidade e carência de pescado estes definem o preço do quilo do peixe da cooperativa como para os terceiros até chegar aos consumidores finais.

De acordo a pesquisa realizada, a avaliação da comercialização do pescado é feita por quilo, as vezes por pequenos montes de peixe, esta última é feita pelas peixeiras e varia de acordo com a qualidade, quantidade e carência do peixe e as vezes, para as espécies como a garoupa e o parco não é permitido a venda direta e estas sempre custam mais caro em relação as outras espécie. Em cada descarga de peixe comercializa-se 3000 quilos a preço que varia de 2500 a 4000 kwanzas, estes indicadores mostram claramente que o peixe no Soyo, mesmo que esteja em abundância, tem sempre compradores e por outra nem sempre está a altura do bolso do pacato cidadão.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

O IMPACTO ECONÓMICO DO PROCESSO DE COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO NA COOPERATIVA KOXI KIA KUABA-SOYO
 Paulo Vemba Nsuka, Kiss Simão Kuango Massanga

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, M. M.; ALMEIDA, L. C.; TIMÓTEO, G. M. Entraves no mercado da pesca artesanal: entre a dependência e a desconfiança. [S. l.: s. n.], 2021.
- CGEE, C. **Mar e Ambientes Costeiros**. [S. l.: s. n.], 2007. p. 323.
- CONCEIÇÃO, L. C.; MARTINS, C. M.; SANTOS, M. A.; ARAÚJO, J. G.; MONTEIRO, E. P. A pesca artesanal e a sucessão geracional no município de Maracanã, estado do Pará Brasil. **Guaju**, v. 6, p. 70-85, jan./jun. 2020.
- DIEGUES, A. **A pesca artesanal no litoral brasileiro**: cenários e estratégias para sua sobrevivência. Pescadores artesanais – entre o passado e o futuro. [S. l.]: FASE, 1988.
- FAO, F. A. **The State of the World Fisheries and Aquaculture**. [S. l.]: FAO, 2006. p. 176.
- MALDONADO, F.; SANTOS, A. C. COOPERATIVAS DE PESCADORES ARTESANAIS: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA TEÓRICA. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 8, n. 3, p. 323-333, 2006.
- MILENA, R.; MARIANA, C.; MARCOS, R. M.; ALPINA., B. **A PESCA E OS PESCADORES ARTESANAIS DE ILHABELA**. [S. l.: s. n.], 2012. p. 232.
- NACIONAL, A. Diário da República 1ª Série Sup N.º 81 de 8 de Outubro de 2004.
- VEIVERBERGI, C. A.; PIRESI, C. B.; BERGAMIN, G. T. **Comercialização e processamento dos produtos da pesca artesanal na fronteira oeste do RioGrande do Sul**. [S. l.: s. n.], 2021.